

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

Autora:

Fátima Viveiros  
(FCT-UAç e IVAR-UAç)

## Os caça-vulcões

Já pensaste como será amar os vulcões a ponto de arriscar a vida e morrer só para os ver em erupção e ficar a conhecê-los melhor?

**O cinema e a literatura estão cheios de histórias de amor, algumas com fim trágico como Romeu e Julieta ou Pedro e Inês. Mas o casal romântico francês Katia e Maurice Krafft também ficou na História da Vulcanologia e da Humanidade, e no cinema, ao conquistar o mundo com o calor da lava incandescente.**

Os Krafft viveram entre os anos 40 e 90 do século XX. Para além do sentimento que os uniu desde a universidade, eram ambos apaixonados por vulcões em erupção e dedicaram a vida a viajar pelo mundo para os ver. Um vulcanólogo é um cientista que estuda os vulcões para compreender o seu comportamento. É como um “médico da Terra”, que tem como principal função estar atento a possíveis sinais de reativação dos vulcões que possam resultar numa erupção. Tal como há várias especialidades médicas, também há vários tipos de vulcanólogos, dos que estudam as rochas para contarem a história do vulcão, aos que os monitorizam, ou seja, observam os diversos sinais que um vulcão pode fornecer.

O principal interesse dos Krafft era filmar e fotografar vulcões em erupção. Visitaram inúmeros vulcões e registaram imagens úni-



Vulcão em La Palma (Ilhas Canárias)

cas que muitos outros cientistas ainda hoje usam para estudar e compreender a Terra. Fotografaram e filmaram todos os produtos vulcânicos, desde as escoadas lávicas até às perigosas nuvens ardentes. Foram pioneiros no seu tempo e poderiam ser apelidados de drones das décadas de 70 e

80, pois aproximavam-se dos fenómenos da mesma forma que atualmente apenas os vulcões aéreos não tripulados fazem. Muitas das imagens fascinantes que registaram implicaram aquela pitada de coragem indissociável de uma certa loucura, característica dos apaixonados. Quem já presenciou tal fenómeno de rara beleza compreende o quão hipnótico e atrativo este pode ser, mesmo para os menos aventureiros!

Todo o reportório produzido pelos Krafft e os riscos que correram contribuíram para aumentar os conhecimentos e para salvar vidas. Protegemo-nos melhor daquilo que conhecemos e os Krafft levaram os vulcões até à nossa sala de estar.

Quem vive nos Açores respira diariamente a essência dos vulcões, pois as ilhas resultam de milhões de anos de erupções. Desde o povoamento já foram contabilizadas pelo menos 28 erupções, mas o avanço tecnológico e os estudos das últimas décadas permitem conviver com os vulcões em maior segurança. **Lembra-te, porém, que estudar vulcões constitui um desafio constante: como as pessoas, os vulcões têm momentos de imprevisibilidade.**

A 3 de junho de 1991 no Vulcão Unzen (Japão) os Krafft morreram quando recolhiam as suas imagens. Morreram como viveram, unidos a observar a sua paixão comum. Viveram apaixonadamente uma vida grande num átomo de tempo.

## É a tua vez

A maioria das ilhas dos Açores tem vulcões ativos, ou seja, vulcões que tiveram erupções nos últimos 10 000 anos e que podem entrar novamente em erupção. **Sabes em que vulcão se situa a tua casa? Será um vulcão ativo?**

Tens mais informação no sítio do IVAR: <http://www.ivar.azores.gov.pt/geologia-azores/Paginas/home.aspx>

Para imagens espetaculares das viagens dos Krafft vê no Disney+ (National Geographic) o documentário, nomeado para os Óscares, **Fire of Love (Vulcão: uma história de amor), que é sobre a sua vida. Sabes quantos vulcões eles visitaram?**



Vulcão no Peru

## Leituras

**Para o verão sugerimos-te a leitura de Geodetetives – Livro 1: Vulcões e Terramotos,** onde podes descobrir como se desenvolvem

muitos dos processos que formam o planeta que habitamos. E podes imaginar como a paisagem se formou ao longo de muitos anos.

